



## Anexo V

### **XXIV Reunião Especializada da Mulher do MERCOSUL Mesa Técnica de Violência de Gênero Rio de Janeiro, Brasil – 30 de novembro de 2010**

Realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, na República Federativa do Brasil, no dia 30 de novembro de 2010, a reunião da Mesa Técnica de Violência de Gênero em paralelo da XXIV Reunião Especializada da Mulher do MERCOSUL, com a presença das Delegações da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile e Peru.

Ana Paula Gonçalves, Ouvidora da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República do Brasil, inaugurou a Reunião da Mesa Técnica de Violência de Gênero da XXIV Reunião Especializada da Mulher do MERCOSUL.

Aprovou-se a agenda de reunião de trabalho.

Durante a Reunião da Mesa Técnica de Violência de Gênero, foram trabalhados os seguintes temas:

#### 1. INFORME DE AVANÇOS DOS PAÍSES

Foram apresentados os informes dos avanços e ações de cada Estado Parte presente na Reunião da Mesa Técnica de Violência e Gênero voltados para o enfrentamento ao Tráfico de Mulheres e à violência doméstica baseada no gênero.

#### 2. CRIAÇÃO DO PROTOCOLO REGIONAL

A Consultora Regional do Projeto “Protocolo de Identificação, Intervenção, Resgate e Reintegração para as mulheres vítimas do tráfico com fins de exploração sexual” (REM-AECID), Sra. Andréa Tuana, apresentou o Plano de Trabalho da Consultoria. Foi constatado, entre todas as Delegações participantes, a necessidade de avançar com as contratações das consultorias nacionais para realizar os diagnósticos de cada país para depois seguir na implementação de um Protocolo Regional conclusivo. Além disso, ocorreu a apresentação dos aportes sobre os componentes do Protocolo e posteriormente as sugestões e colocações de cada país para os componentes apresentados.

Houve consenso de que o produto desta consultoria será chamado “Projeto de Protocolo Regional de Atenção às Mulheres em situação de Tráfico com fins de exploração sexual e comercial”

Também entrou em discussão, o alcance que se deseja obter com o Projeto de Protocolo Regional, que será uma contribuição da REM à luta pelo enfrentamento ao tráfico de mulheres. Como sugestão, pensou-se em criar um Projeto de Protocolo com diretrizes gerais de atenção às estas mulheres, elaborado em consulta com atores estratégicos a nível nacional e regional, com a finalidade de converter-se em um Protocolo regional de atuação interinstitucional.

Foram aprovadas as seguintes recomendações para constar no Projeto de Protocolo regional de atenção à mulher em situação de tráfico com fins de exploração sexual e comercial:

- tanto o diagnóstico nacional, como o protocolo regional serão focados nas especificidades do tráfico de mulheres com fins de exploração sexual comercial (não incluir adolescentes e meninas);
- incluir o conceito de que a mulher tem direito a decidir o caminho que deseja seguir;



- ampliar a visão territorial e pontos vulneráveis, não restringir às regiões de fronteira e que apresente um enfoque com uma perspectiva descentralizada;
- que não haja discriminação e que as mulheres sejam atendidas de forma integral, independente do seu status migratório, da sua disposição em contribuir com a justiça e de exercer a prostituição;
- incluir no posicionamento ético – político do Projeto de Protocolo a dimensão étnica – racial;
- os termos a serem usados no protocolo são: O tráfico de mulheres será tratado como “crime”, os atores envolvidos serão tratados por “clientes” diferenciando-os do “proxeneta”(criminoso) e serão utilizadas as palavras “atores estratégicos (intervenientes)”, no lugar de operadores;
- focar nos “alinhamentos gerais” as diferenças que existem entre a prostituição voluntária e a forçada (exploração);
- basear-se nos marcos normativos existentes.

Foram apresentadas as boas práticas dos países, sendo ressaltada a iniciativa do Brasil da capacitação de agentes consulares para atendimento às mulheres em situação de tráfico. A descrição das boas práticas será publicada em documento específico.

Por último, foram apresentadas algumas experiências do intercâmbio de cooperação, bilateral ou multilateral, no tráfico de pessoas. Como, por exemplo, a criação do Núcleo da Mulher na Casa Migrante, em Foz do Iguaçu (PR), na região da tríplice fronteira, entre Paraguai, Brasil e Argentina.

### 3. SISTEMA DE INFORMAÇÃO BASEADA NO GÊNERO

Wânia Pasinato, integrante da equipe de consultoria regional apresentou o plano de trabalho para a elaboração do Sistema de Indicadores Comparáveis a nível regional sobre Violência Doméstica baseada em gênero no MERCOSUL.

Em seguida, cada país apresentou sua situação atual e verificou-se a existência de características e peculiaridades diferenciadas na coleta de informação e sistematização dos dados de violência doméstica nas áreas de saúde, segurança, justiça e mecanismos de gênero.

Colocou-se como prioridade conhecer as realidades de cada país e descrever, com base nas legislações, os tipos de violência doméstica para subsidiar a produção dos diagnósticos nacionais.

Foi ressaltada a importância de incorporar nos diagnósticos nacionais e regional os relatórios e recomendações do mecanismo de monitoramento da Convenção de Belém do Pará e da CEPAL, considerando que estes são os instrumentos cujas informações tem alavancado discussões sobre a criação de sistema de indicadores de violência no âmbito regional.

Consensos:

- Integrar como insumos nos diagnósticos das consultorias nacionais e regional, além dos indicadores propostos pelo observatório de gênero da CEPAL, as recomendações do relatório de monitoramento da Convenção de Belém do Pará.

- Realizar, como tarefa das consultorias nacionais, além do mapeamento em cada país das fontes dos registros de informação existentes provenientes dos institutos de estatística, realizar um diagnóstico mais aprofundado sobre a qualidade das fontes e dos dados no contexto institucional em que são produzidos.

Participantes da reunião:



**Argentina:**

Fabiana Loguzzo  
Susana Orsino  
Mabel Gabarra  
Juliana Lazagabaster

**Brasil:**

Ana Paula Gonçalves  
Lucia Maria Maierá  
Rosa Maria Marinho  
Maria Angélica  
Luiza Kobelus  
Leila Linhares

**Paraguai:**

Graciela Zelaya  
Luz Gamelia  
Dolly Graciela Franco

**Uruguai:**

Beatriz Ramirez  
Letícia Benedet  
Karina Ruiz  
Elizabeth Suarez

**Chile:**

Cláudia Valenzuela

**Peru:**

Silvia Quinteros

**MERCOSUL:**

Natália Guidobono  
Wânia Pasinato  
Andréa Tuana

